

A MINHA HISTÓRIA PIPANTE: VIVENDO A PEDAGOGIA SOCIAL

Natália Moreira Altoé.
Altoe.natalia@gmail.com.¹

Resumo: Este artigo trata da ciência Pedagogia Social, sendo esta a que acredita na possibilidade de ação dos sujeitos sociais, sendo estes condicionados histórico, cultural e socialmente, portanto, trata do reconhecimento do caráter socialmente construído da consciência, sendo algo não estático, acreditando-se na possibilidade de ação dos sujeitos sociais para esta transformação societária. O esperar, a crença e aposta em futuros menos sombrios nos mostram que dentre as características da Pedagogia Social estão o acolhimento, a escuta sensível, se colocar no lugar do outro, nos fazem acreditar em sonhos possíveis, em realidades mais justas alcançáveis. Para tal objetivo, apresento minha trajetória como pesquisadora e o encontro com a temática apresentada.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia Social; Experiência.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca retratar analisar as experiências vivenciadas, podendo-se destacar que a Pedagogia Social valoriza a importância da experiência de vida do sujeito para seu aprendizado, destaca que o professor deve possibilitar ao educando a busca de seu conhecimento. É importante apontar que ela contribui para a reflexão, e trata da construção da autonomia dos sujeitos o que está diretamente relacionado com a valorização de conceitos como humanismo e simplicidade, é a que aponta a importância de termos esperança em dias melhores, em uma sociedade melhor. Ao mesmo tempo, é a possibilidade de trabalho numa perspectiva que considere as diferentes realidades vivenciadas, onde as relações aconteçam de forma mais horizontal e seja possível aprender o que deseja e não o que lhe imposto.

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense, Pós- Graduada em Pedagogia Social para o Século XXI e Mestranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: altoe.natalia@gmail.com



Essas possibilidades ficaram claras nas entrevistas e nos autores apresentados.

Ainda se destaca a Pedagogia Social como aquela que deve conter as necessidades sociais, culturais e educacionais, que provoca mudança, produz modificações, que propõe uma ruptura com processos excludentes, através de um processo de construção coletiva, considerando a diversidade presente em nossa sociedade, repensando assim a estrutura de poder existente, propondo ações visando uma sociedade mais justa e igualitária.

A Pedagogia Social compreende a singularidade e a subjetividade dos sujeitos sociais frente às transformações societárias. Sabendo-se que a Pedagogia Social é uma ciência teórico-prática, o pedagogo social busca não apenas analisar a sociedade e as questões sociais que o cerca, mas aponta possibilidades, dá o próximo passo pois é importante pensar as ações práticas que este profissional busca realizar.

Ações práticas em prol do outro podem parecer difíceis, exijam recursos materiais e financeiros que, muitas vezes, não possuímos e, por isso, não observamos que essas ações podem ser simples, que podemos realizá-las com o que temos, de onde estamos. O contato com pessoas que desejam realizar ações práticas e as pesquisas empreendidas apontam que a possibilidade de atuação pode estar ao nosso lado e que conseguimos fazer com o que temos, dando o nosso melhor.

Uma escuta, um acolhimento, uma orientação, algo que para nos parece simples, mas que pode fazer a diferença para o outro. A Pedagogia Social se encontra na simplicidade, não na busca pela troca, por um reconhecimento, mas em uma prática amorosa, sem pré-julgamento e que considere e respeite a singularidade de cada um.

QUEM SOU EU? COMO A PEDAGOGIA SOCIAL ME ENCONTRA

Para iniciar o desenvolvimento torna-se importante situar as experiências vivenciadas, se torna necessário retomar minha trajetória



escolar, acadêmica e de vida pessoal para encontrar o nascimento do interesse pela temática. A convivência com o outro sempre foi algo que me agradou. Em minha trajetória acadêmica, fui estudante de Pedagogia e da Pós-Graduação em Pedagogia Social para o Século XXI, na Universidade Federal Fluminense, com Formação em Serviço Social e Pós- Graduada em Serviço Social e o Trabalho com Famílias, sendo estas Pós-Graduações lato-senso.

A vida é composta por memórias, histórias e momentos. Ao concluir a graduação fui em busca de mudança interior e exterior no curso de Pedagogia Social na UFF (Universidade Federal Fluminense) coordenado pela professora Margareth Martins de Araújo que proporciona com a excelência de um corpo docente participativo, humano e propício a doar conhecimento, tempo e amor. Durante esta trajetória algo mudou em mim, primeiro foi o olhar para o outro, depois o olhar para a instituição de Educação Infantil e sobre mim mesma. A mudança foi perceptível aos olhos dos professores e da equipe geral da instituição em que eu atuava como docente, a condução das atividades, as reuniões por mim organizadas e até a forma de abordar alguns assuntos sofreram modificações positivas.

Foram essas experiências que mudaram conceitos, pensamentos e o olhar sobre o outro e para o outro. Que afirmaram e reafirmaram definições e interpretações. A Pedagogia Social contribuiu de forma significativa para a transformação da minha carreira como educadora. Sempre gostei e me interessei pela área social. Quando entrei no curso de Pedagogia Social entendi que apesar de não saber, já atuava como educadora social no meu trabalho. A forma como Pedagogia Social me foi apresentada me fez ficar ainda mais interessada em atuar com educação social. Desde então, a prática aliada à teoria vem proporcionando um aprendizado rico e ampliado.

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE PESQUISA PEDAGOGIA SOCIAL PARA O SÉCULO XXI DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



Aponta-se como relevante que, ao ser convidada para entrar no grupo de pesquisa coordenado pela professora Margareth Martins de Araújo, o PIPAS-UFF, me deparei com um grupo cheio de vontade de trabalhar e de se colocar à disposição do outro, tendo como base a Pedagogia Social.

O amor é a aceitação do empoderamento do Outro.
O amor é a plena aceitação, o pleno apoio ao Outro para que ele seja ele próprio, para que ele se empodere para desenvolver-se plenamente, o que significa desenvolver plenamente seus potenciais, a unicidade da sua personalidade e da sua sociabilidade, da sua espiritualidade e da sua amorosidade.
(ARRUDA, 2011)

Como havia acabado de chegar ao grupo, fui observando e percebendo de que forma poderia ajudar quando recebi uma solicitação da professora Margareth para que pudesse fazer um cartaz para a divulgação de um acontecimento que ocorreria nos dias seguintes, uma “live” com os inscitos no Projeto de Extensão PIPAS-UFF, que seria oferecida de forma a acolhê-los e dar início ao curso que acontece de forma semipresencial, devido ao período de pandemia vivenciado devido ao novo coronavírus. Respondi a ela que iria me desafiar a elaborá-lo e o enviaria para sua aprovação.

A partir deste momento tive uma imersão em um mar de descobertas e fui me desafiando a dar sempre o melhor de mim em prol do movimento de acolhimento e escuta do outro. A elaboração dos cartazes continuou com a proposta do grupo de pesquisa de oferecer lives com temáticas estudadas e apontadas pelo grupo como relevantes para a sociedade, principalmente neste momento de pandemia, e por isso oferecidas a ela.

O grupo ainda apontou a necessidade de um canal de comunicação para que pudéssemos realizar o movimento de acolhimento, escuta e orientação. Neste intuito foi o criado o grupo Pedagogos Sociais Conectados, com plantões de trabalho feitos pelos integrantes do referido grupo. Neste movimento a elaboração dos cartazes ocorre no sentido de informar ao grupo o plantonista do



dia, para que possam se dirigir a ele e informar acerca dos objetivos e funcionamento dele.

Confeccionar os cartazes fez com que os momentos de interação para a elaboração e aprovação do trabalho realizado fossem momentos em que eu pudesse conhecer melhor o grupo e pudesse ir ganhando confiança neste trabalho em que busquei compreender o que outro vivencia. Este trabalho foi me permitindo o olhar sensível e o respeito ao outro em sua singularidade.

Além do trabalho mencionado anteriormente, o Grupo de Pesquisa PIPAS-UFF, ainda nos possibilita momentos de formação, tendo em vista que temos encontros dialógicos baseados em autores, textos e contribuições acerca da ciência pedagogia social. Percebo esses encontros como fundamentais, pois dentro deles podemos trocar conhecimentos, ampliar saberes e tecer comentários sobre nossas percepções sobre o que é proposto e apontado pelo grupo como fundamental para estes momentos.

Trago como destaque os encontros de orientação coletiva com alunos dos cursos de Mestrado e de Doutorado, também como integrantes do Grupo de Pesquisa Pedagogia Social para o Século XXI da Universidade Federal Fluminense, acontecendo apresentações, falas sobre as pesquisas desenvolvidas pelo grupo e ampliação de saberes sobre etapas e processos de pesquisa desenvolvidas. Temos a oportunidade de produzir textos, artigos e apresentações em eventos e revistas, com o objetivo de buscar ampliar o que já temos, já sabemos, repensar nossos caminhos de pesquisa.

É importante que o grupo de pesquisa não parou neste momento de pandemia. Dentre as ações que destaco está o Grupo Pedagogos Sociais Conectados, grupo criado do aplicativo Whatsapp, é mais do que um grupo, é uma plataforma criada pelo grupo de Pesquisa em Pedagogia Social para o Século XXI com um objetivo, sendo ele um serviço de acolhimento, escuta e orientação, prestado pelo Grupo PIPAS-UFF, grupo de Pesquisa em Pedagogia Social para o Século XXI, uma plataforma, um caminho encontrado para que as pessoas pudessem compartilhar questões, angústias e situações vivenciadas e pudessem ser acolhidas, escutadas e orientadas por

plantonistas do grupo de pesquisa referido, buscando fazer o melhor em prol do outro e do lugar onde estavam.

A partir deste momento, de se sentir esta necessidade enquanto grupo de extensão que precisa devolver para a sociedade o conhecimento adquirido na Universidade, o grupo de pesquisa se revezou em plantões de dez horas diárias, trabalhando com as questões colocadas e trazidas no grupo, sempre ressaltando que não temos respostas prontas, mas nos colocando disponíveis para o acolhimento, a escuta e a orientação. A experiência foi transformadora.

Todos os dias abrimos os plantões com a imagem do nascer do sol e com o cartaz informando os nomes dos plantonistas do dia e assim iniciamos as interações. Com o passar do tempo, após levantamento feito, percebeu-se que o número de interações aumentaram, demonstrando ao grupo a importância e a necessidade do trabalho realizado. Pensar juntos temas relevantes socialmente é o que fazemos cotidianamente no grupo Pedagogos Sociais Conectados, sempre encerrando os plantões com a imagem de uma pipa voando ao entardecer, agradecendo as trocas e interações e desejando que tenhamos mais momentos de partilha e de fortalecimento coletivo.

Quando pensamos em Pedagogia Social pensamos em integração, na procura em trabalhar com o outro, compreendendo o compartilhamento dos saberes como algo importante. Processo de humanização, acolhimento, comprometimento com o outro, desenvolvendo respeito e aceitação. Esses são alguns conceitos que a envolvem, a abarcam e dentro do Grupo de Pesquisa, conforme as ações apresentadas anteriormente, temos a possibilidade de exercermos práticas, baseadas teoricamente, que buscam trabalhar e valorizar tais conceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que trazer respostas, essa escrita traz reflexões acerca da importância de compreender que estamos em construção e estabelecendo



trocas na relação com o outro, da necessidade do movimento de acolhimento, escuta e orientação no período vivenciado, de dar sempre o melhor de mim em prol do movimento de acolhimento e escuta do outro, a importância do olhar sensível e o respeito ao outro em sua singularidade, de fazer o que pode, de onde está; olhar para o outro sem julgamento e fazer o que pudermos com amorosidade. A Pedagogia Social está em gestos simples, mas que possam fazer a diferença.

A Pedagogia Social, portanto, tem como proposta, como objetivo a aceitação do outro, valorizando suas possibilidades, considerando-os como seres únicos e singulares, sem homogeneizá-los, acolhendo as singularidades, com a força da solidariedade e o exercício da humanidade, tendo a consciência da possibilidade de modificação, sendo a realidade vivenciada não pronta e acabada. É escolha, é não-neutralidade, é estar atento aos acontecimentos e aprender com os que se encontram ao seu redor.

Destaco ainda, o conceito de pesquisa-ação, que trata do engajamento do pesquisador nas questões que envolvem o objeto de pesquisa, nos faz refletir sobre a não-neutralidade, do tema de pesquisa se encontrar em nossa história e, por isso, nos encontramos engajados com nossas pesquisas e a necessidade de darmos o próximo passo. Ressalta-se que a Pedagogia Social é essencialmente e predominantemente freiriana, e que nossas pesquisas devem buscar sistematizar nossas práticas e refletir acerca de nossas ações.

Escolhi a Pedagogia Social porque acredito que quando o sujeito se reconhece e consegue se situar no mundo em que está inserido constrói um grande passo para realizar a transformação de sua realidade, algo fundamental no período histórico e na conjuntura social e política em que vivemos.



REFERÊNCIAS

Pedagogia Social SILVA, Roberto da & NETO, João Clemente de Souza & GRACIANI, Maria Stela Santos (Org.)

ARRUDA, Marcos. **Educação para uma economia do amor**. Ideias e Letras, 2011.

BARROS, Manoel de. **O apanhador de desperdícios**. In. PINTO, Manuel da Costa. Antologia comentada da poesia brasileira do século 21. São Paulo: Publifolha, 2006. p. 73-74

FREIRE, Paulo; [et. al.]. **O educador: vida e morte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.